



CAPACITAÇÃO EM PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA: UM RELATO DE VIVÊNCIA PRÁTICA

TRAINING IN SURGICAL DRESSING: A REPORT ON PRACTICAL EXPERIENCE

CAPACITACIÓN EN PARAMENTACIÓN QUIRÚRGICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA PRÁCTICA

Data da submissão: 06/05/2025

Data de publicação: 06/06/2025

Sarah Gomes de Sousa

Discente de Medicina

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: sarah.sousa@academico.uncisal.edu.br

Arthur Torquato Fernandes Soares

Discente de Medicina

Universidade Potiguar

E-mail: arthur.tfs8@gmail.com

Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo

Discente de Medicina

Centro Universitário Cesmac

E-mail: jessicacarla__@hotmail.com

José Maurício Meneses Dantas Bandeira

Discente de Medicina

Centro Universitário Cesmac

E-mail: jmmdb00@gmail.com

Ana Karla Tenório Holanda

Discente de Medicina

Centro Universitário Cesmac

E-mail: kakatenorio123@gmail.com

Renata Monte Cajueiro Nunes

Discente de Medicina

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

E-mail: renatacajueiro@gmail.com

Brianna Vitória Medeiros Bezerra Barros

Discente de Medicina

Centro Universitário Cesmac

E-mail: brivitoria92@gmail.com



Alba Letícia Peixoto Medeiros

Orientador

Graduada em Medicina

Hospital Psiquiátrico São Pedro

E-mail: albaaleticia@gmail.com

RESUMO

Introdução: A paramentação cirúrgica constitui um conjunto de medidas fundamentais para garantir a proteção tanto do paciente quanto dos profissionais de saúde no ambiente do centro cirúrgico. Nesse contexto, a utilização adequada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs), aliada ao controle rigoroso das condições ambientais em que os procedimentos são realizados, é indispensável para a redução dos índices de infecções relacionadas ao sítio cirúrgico. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada em uma capacitação sobre paramentação cirúrgica, destacando a relevância de um treinamento adequado. **Metodologia:** Relato de uma prática de capacitação aos discentes de medicina em uma Universidade de Maceió, Alagoas. Organizada por docentes e preceptores da instituição, a formação abordou os conceitos de assepsia, antissepsia, biossegurança e prevenção de infecções hospitalares, com ênfase na aplicação prática da paramentação cirúrgica. **Relato de Experiência:** A atividade abordou conceitos teóricos, seguidos por roda de conversa e demonstração prática da técnica de paramentação. Os alunos participaram ativamente, com correção em tempo real da simulação, desenvolvendo habilidades técnicas e refletindo sobre aspectos comportamentais no centro cirúrgico. **Conclusão:** A capacitação prática em paramentação cirúrgica revelou-se eficaz na formação dos discentes, promovendo maior segurança, autonomia e integração entre teoria e prática. A experiência reforçou a importância de incluir atividades práticas no currículo médico, com foco na humanização do cuidado, excelência técnica e no preparo dos futuros profissionais para os desafios da prática clínica e cirúrgica.

Palavras-chave: Paramentação cirúrgica. Capacitação médica. Vivência prática.

ABSTRACT

Introduction: Surgical attire consists of a set of fundamental measures to ensure the protection of both patients and healthcare professionals in the operating room environment. In this context, the proper use of Personal Protective Equipment (PPE) and Collective Protective Equipment (CPE), combined with strict control of the environmental conditions in which procedures are performed, is essential for reducing the rates of surgical site infections. **Objective:** To report on an experience in a training course on surgical attire, highlighting the importance of proper training. **Methodology:** Report on a training practice for medical students at a university in Maceió, Alagoas. Organized by faculty and preceptors from the institution, the training addressed the concepts of asepsis, antiseptics, biosafety, and prevention of hospital infections, with an emphasis on the practical application of surgical dressing. **Experience Report:** The activity addressed theoretical concepts, followed by a roundtable discussion and practical demonstration of the dressing technique. The students participated actively, with real-time correction of the simulation, developing technical skills and reflecting on behavioral aspects in the operating room. **Conclusion:** Practical training in surgical dressing proved to be effective in educating students, promoting greater safety, autonomy, and integration between theory and practice. The experience reinforced the importance of including practical activities in the medical curriculum, with a focus on humanizing care, technical excellence, and preparing future professionals for the challenges of clinical and surgical practice.

Keywords: Surgical dressing. Medical training. Practical experience.



RESUMEN

Introducción: El vestuario quirúrgico constituye un conjunto de medidas fundamentales para garantizar la protección tanto del paciente como de los profesionales sanitarios en el entorno del quirófano. En este contexto, el uso adecuado de los equipos de protección individual (EPI) y colectiva (EPC), junto con un control riguroso de las condiciones ambientales en las que se realizan los procedimientos, es indispensable para reducir las tasas de infecciones relacionadas con el sitio quirúrgico. **Objetivo:** Relatar una experiencia vivida en una formación sobre vestimenta quirúrgica, destacando la importancia de una formación adecuada. **Metodología:** Relato de una práctica de formación a estudiantes de medicina en una universidad de Maceió, Alagoas. Organizada por profesores y preceptores de la institución, la formación abordó los conceptos de asepsia, antisepsia, bioseguridad y prevención de infecciones hospitalarias, con énfasis en la aplicación práctica de la vestimenta quirúrgica. **Relato de la experiencia:** La actividad abordó conceptos teóricos, seguidos de una ronda de conversaciones y una demostración práctica de la técnica de vestimenta. Los alumnos participaron activamente, con correcciones en tiempo real de la simulación, desarrollando habilidades técnicas y reflexionando sobre aspectos conductuales en el quirófano. **Conclusión:** La formación práctica en vestimenta quirúrgica resultó eficaz en la formación de los alumnos, promoviendo una mayor seguridad, autonomía e integración entre la teoría y la práctica. La experiencia reforzó la importancia de incluir actividades prácticas en el plan de estudios médico, con un enfoque en la humanización de la atención, la excelencia técnica y la preparación de los futuros profesionales para los desafíos de la práctica clínica y quirúrgica.

Palabras clave: Vestimenta quirúrgica. Capacitación médica. Experiencia práctica.



1 INTRODUÇÃO

A paramentação cirúrgica consiste em um conjunto de medidas fundamentais para a segurança no ambiente do centro cirúrgico. Seu principal objetivo é proteger tanto os pacientes quanto a equipe multiprofissional contra agentes patogênicos, contribuindo diretamente para a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde (DUARTE; LEITE, 2013). Essa prática envolve a substituição das vestimentas comuns por específicas, restritas ao ambiente cirúrgico, que asseguram a proteção do profissional contra fluidos corporais, bem como evitam a disseminação de microrganismos provenientes do próprio corpo do trabalhador para o campo operatório (SANTOS, 2018). Entre os principais componentes desse processo, destacam-se itens como touca, máscara cirúrgica, propé, óculos de proteção, avental e luvas estéreis, os quais devem ser utilizados corretamente para garantir a eficácia das barreiras de proteção (DUARTE; LEITE, 2013).

Com o propósito de conter a disseminação de microrganismos no ambiente operatório, busca-se, a partir da correta paramentação cirúrgica, reduzir os índices de infecção hospitalar e promover maior segurança nos procedimentos invasivos (DUARTE; LEITE, 2013). Observa-se que os procedimentos cirúrgicos e anestésicos envolvem elevados riscos de contaminação, uma vez que representam o primeiro contato direto do paciente com a equipe médica, demais profissionais da saúde, materiais, instrumentos e o próprio ar ambiente. Por isso, torna-se imprescindível que os profissionais atuantes no centro cirúrgico possuam amplo conhecimento sobre as técnicas de biossegurança e adotem práticas rigorosas no uso correto da paramentação cirúrgica e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a fim de minimizar ao máximo o risco de contágio e a ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (DE JESUS et al., 2020).

Apesar da relevância dessas práticas, o cenário nacional ainda enfrenta desafios significativos no que diz respeito à infraestrutura e à adoção padronizada das medidas de paramentação, especialmente em regiões mais afastadas ou com escassos recursos. Isso contribui para a elevada incidência de infecções hospitalares associadas ao centro cirúrgico, que representam a terceira causa mais comum dentre todas as infecções em pacientes internados, ficando atrás apenas das infecções urinárias e respiratórias (SOUZA; SANTANA; JÚNIOR, [s.d.]).

A adesão correta às práticas de paramentação está diretamente relacionada ao nível de conhecimento e preparo técnico da equipe (MARIA; GUTIERREZ, 2019). Associado a isso, a eficácia das ações preventivas depende também de um conjunto de estratégias integradas, que envolvem desde a correta paramentação da equipe cirúrgica até o cumprimento rigoroso das normas de assepsia e antisepsia, além da higienização adequada do ambiente e dos instrumentais (OLIVEIRA; SILVA,



2024). Por isso, uma capacitação quanto à paramentação cirúrgica, voltada para os futuros profissionais de saúde, torna-se de imensa relevância, caracterizando-se como um instrumento para consolidar hábitos seguros, fortalecer a cultura da segurança do paciente e garantir a qualidade da assistência cirúrgica prestada. Resultando, consequentemente, na prevenção de infecções hospitalares.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de uma capacitação prática voltada para estudantes de medicina, em uma universidade de Maceió, Alagoas, com foco na técnica de paramentação cirúrgica, destacando a importância do treinamento adequado para a prevenção de infecções, a segurança do paciente e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais no ambiente cirúrgico.

3 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade prática de capacitação realizada com estudantes de medicina de uma universidade de Maceió, Alagoas. Utilizou-se do centro de habilidades clínicas para a realização da ação que foi organizada por docentes e preceptores da instituição, com o objetivo de orientar e treinar os discentes quanto à técnica correta de paramentação cirúrgica. Inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica expositiva sobre os conceitos de assepsia, antissepsia, biossegurança e prevenção de infecções hospitalares. Em seguida, foi feita uma demonstração prática do passo a passo da paramentação, incluindo higienização das mãos, vestimenta do capote estéril e calçamento das luvas cirúrgicas. Após a demonstração, os estudantes realizaram a prática individual, sob supervisão, com correções em tempo real e espaço para esclarecimento de dúvidas. Ao final, foi promovido um momento de discussão para avaliação da atividade e troca de experiências entre os participantes.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência se constituiu em uma participação de capacitação sobre paramentação cirúrgica, destinada aos estudantes de medicina de uma universidade de Maceió, Alagoas. A atividade foi conduzida no centro de habilidades da instituição, sob supervisão de docentes e preceptores. Foi abordado inicialmente, a partir de folder (IMAGEM 1) e apresentação de telas (IMAGEM 2), os conceitos teóricos sobre assepsia, antissepsia, cadeia de esterilização e a importância do controle de infecções em ambientes cirúrgicos. Seguido de um momento de roda de conversa destinado a esclarecer as dúvidas existentes quanto à temática.



Em um segundo momento foi realizada a demonstração prática da técnica de paramentação cirúrgica, a partir da divisão de setores seguindo um passo a passo contemplando a higienização adequada das mãos, a vestimenta do capote estéril e o calçamento correto das luvas cirúrgicas, respeitando rigorosamente os protocolos estabelecidos pelas normas de biossegurança (IMAGEM 3 e 4).

Após a demonstração, os estudantes foram incentivados a realizar a paramentação de forma prática, com correção em tempo real, permitindo o aprimoramento das habilidades e a identificação de erros comuns no processo (IMAGEM 5). Durante a capacitação, também foram discutidos aspectos comportamentais no centro cirúrgico, como a postura profissional, a comunicação com a equipe e a importância da atenção aos detalhes.

Para fechamento da ação, houve uma avaliação pelos participantes, que relataram maior segurança e familiaridade com o ambiente cirúrgico, além de reconhecerem a relevância da técnica na prevenção de infecções hospitalares. A atividade proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a valorização da prática ética e segura no contexto da assistência cirúrgica. Por isso, destaca-se a relevância de capacitações com o intuito de garantir uma melhor autonomia dos estudantes, unido o conhecimento teórico à vivência prática.

5 CONCLUSÃO

Após avaliação da atividade de capacitação prática em paramentação cirúrgica, percebeu-se que ações dinâmicas são essenciais no processo formativo dos estudantes de medicina, promovendo além do aprimoramento técnico, a consciência sobre a importância da biossegurança. A vivência permitiu que os discentes se aproximassem da rotina do centro cirúrgico, compreendendo a relevância de cada etapa da paramentação como medida de proteção individual e coletiva, com possíveis resultados significativos quanto à prevenção de infecções no ambiente hospitalar. Ademais, a oportunidade de realizar a prática supervisionada proporcionou maior segurança e autonomia na execução do passo a passo, favorecendo a construção de uma postura ética, responsável e comprometida com a qualidade da assistência à saúde.

A experiência reforça a necessidade da inserção contínua de atividades práticas no currículo médico, com enfoque na humanização do cuidado, na excelência técnica e na formação de profissionais mais preparados para os desafios da prática clínica e cirúrgica.



REFERÊNCIAS

DE JESUS, M. R. C. et al. Avaliação da adequação no uso da paramentação cirúrgica. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 2, p. 90–98, 25 jun. 2020.

DUARTE, I. G. L.; LEITE, M. D. Surgical attire: a review article. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 3, 2013.

MARIA, J.; GUTIERREZ, M. Avaliação da adequação no uso da paramentação cirúrgica. **Ri.ufs.br**, 2019.

OLIVEIRA, P. M. DE; SILVA, A. L. DA. MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO NO AMBIENTE CIRÚRGICO. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e5974, 3 out. 2024.

SANTOS, F. P. Diretrizes e Barreiras para a Paramentação Cirúrgica. **ninho.inca.gov.br**, 2018.

SOUZA, I. S. B. DE; SANTANA, A. C. DE; JÚNIOR, G. D. A ocorrência de infecção do sítio cirúrgico: um estudo de revisão. **www.rmmg.org**, v. 28, n. 0, [s.d.].

APÊNDICES

IMAGEM 1: Demonstração de parte do conteúdo do folder apresentado durante capacitação aos estudantes de medicina quanto à paramentação cirúrgica, com a diferenciação entre: assepsia e antissepsia



IMAGEM 2: Demonstração de conteúdo apresentado em telas(slides) em capacitação sobre paramentação cirúrgica destinada aos estudantes de medicina.





IMAGEM 3 E 4: Apresentação do setor “calçamento correto das luvas cirúrgicas” para avaliação individual de cada estudante de medicina presente em capacitação sobre paramentação cirúrgica.







IMAGEM 5: Demonstração da paramentação cirúrgica de forma prática.

